

A relação teoria e prática na Educação Física: balanço tendencial de pesquisas no banco de dissertações e teses da CAPES

Anoel Fernandes

Doutor em Educação e Professor da Unifacp- Paulínia

Gabriel Meneguello Roque

Graduando em Educação Física pela Unifacp – Paulínia

Nestor Bertini Junior

Doutor em Educação e Professor da Unifacp- Paulínia

Beatriz Aparecida de Freitas

Graduanda em Educação Física pela Unifacp - Paulínia

Resumo

O presente artigo objetivou identificar como tem sido discutida a relação teoria-prática nos estudos de mestrado e doutorado disponíveis no banco de dados da CAPES. Como referencial teórico de análise utilizou-se a teoria crítica da sociedade, em especial as formulações de Theodor Adorno. Os dados apontam que muitos estados não realizaram pesquisas nesse tema, bem como sua concentração maior estava nas regiões sul e sudeste, ainda assim, sem existir uma instituição que realizasse pesquisas anuais sobre o tema. Outra observação importante foi o fato de vários pesquisadores realizarem um trabalho, não havendo uma coletividade acadêmica de estudo para que juntos pudessem aumentar essa linha de pesquisa, sendo a maioria de mestrado, em relação ao doutorado. Além disso, entre as grandes áreas estudadas temos a pedagogia do esporte e a educação física escolar, enquanto temos outras sub áreas da educação física que não se desdobraram na investigação da temática, o que de certo modo reflete na falta de alusão à tal relação por parte dos pesquisadores.

Palavras chave: educação física; teoria e prática

Introdução

Como ponto de partida para os delineamentos a serem desenvolvidos no presente artigo, assume-se a premissa de que a sociedade hodierna de um modo um tanto quanto apelativo tem imposto aos indivíduos a necessidade de resolver na prática os problemas do dia a dia. Todavia, essa forma de conceber a vida social deve ser objeto de reflexão contínua, haja vista que esse *modus operandi* está ancorado nos

desígnios da sociedade capitalista que, de forma explícita reduz tudo ao imediatismo na busca incansável pelo acúmulo de capital. Tal universo capitalista acaba captando as mais variadas facetas da vida social, dentre as quais, a formação cultural dos indivíduos, pois, como assevera Loureiro (2007, p. 528) temos atualmente uma sociedade “marcada pela expansão da lógica da mercantilização da cultura”.

Loureiro (2007), ao mencionar a forma como a sociedade administrada condiciona a formação dos indivíduos, aponta que o espírito pragmático instaura a racionalidade do sempre igual na relação sujeito e objeto, teoria e prática e alimenta o fenômeno da aversão à teoria. No texto *Notas marginais sobre teoria e práxis*, Adorno (1995) pontua que o pragmatismo desde seu princípio proclamou “como critério de conhecimento a utilidade prática deste, [assim] compromete-o com a situação existente” (ADORNO, 1995, p. 202-203). Longe da pretensão de colocar o pragmatismo como o vilão da história, mas, partindo do princípio de que o pragmatismo é uma tendência histórica que busca por solução “aqui e agora”, tal corrente de pensamento acaba submetendo os indivíduos ao imediatismo para soluções e respostas, e, por conseguinte, remete-os à negação ou até mesmo a refutação à teoria. Tal refutação pode denotar (mesmo que hipoteticamente) a forma pragmática sobre a possibilidade de aplicação dessas teorias na prática, ou ainda, o desejo que estas possam resolver seus problemas da prática.

Adorno (1995) alertou para o fato de que a valorização da práxis, que mascara o ativismo cego, tem servido de justificativa para a coação sobre aqueles que insistem com o trabalho teórico. Para Adorno, a teoria tem um papel fundamental na formação. Mas não se trata de simples assimilação de conceitos ou de referências que devem orientar a prática. O autor considera a relação viva entre a teoria e a práxis social. No que tange à Educação Física, a apropriação dos conhecimentos teóricos só ganha um caráter não utilitarista se os professores incorporarem para si e estas serem bases referenciais para suas ações, pois, de nada adianta o esforço para incorporar o conhecimento teórico se ele não corresponder “[...] à disposição aberta, à capacidade de se abrir a elementos do espírito, apropriando-os de modo produtivo na consciência” (ADORNO, 2006, p. 64). No entanto, Adorno (1995) enfatiza que na relação entre teoria e prática, entre ação e pensamento existe a vitória dos práticos e, portanto, o pensamento em oposição não é típico dos que valorizam a prática. Adorno (1983) no livro de aforismas *Minima Moralia*, ao ponderar sobre a recusa da teoria, enfatiza que “a aversão ao mesmo foi se convertendo pouco a pouco no mais grave impedimento para a teoria” (p.98). A reflexão de Adorno permite a especulação de que quanto maior for à aversão à teoria, menor será a capacidade do indivíduo desenvolver interpretação e a crítica da realidade.

Dessa forma, em uma perspectiva rasa poderíamos acreditar que os cursos de formação no Ensino Superior possibilitariam aos indivíduos a experiência formativa emancipatória. Todavia, o próprio Adorno (2006, p. 64) alerta que “a formação cultural é justamente aquilo para o que não existem à disposição de hábitos adequados; ela só pode ser adquirida mediante esforço espontâneo e interesse, não pode ser garantida simplesmente por meio de frequência de cursos”. Adorno (1995, p. 228) ao discorrer sobre a relação entre teoria e práxis, argumenta que “elas estão em relação de polaridade entre si”, ou ainda “teoria e práxis não são nem imediatamente o mesmo, nem absolutamente distintas, então sua relação é de descontinuidade” (ADORNO, 1995, p. 227). Nesse sentido, pensar ou produzir teoria não deixa, segundo Adorno, de ser um modo de comportamento, um tipo de prática. Entretanto, a teoria não deve nascer da preocupação em encontrar soluções práticas para os problemas do mundo.

Se a formação dos indivíduos estabelece nexos com o modelo social em vigência, não se pode desconsiderar o modo que a Educação Física enquanto área de conhecimento tem tratado academicamente essa relação, pois já como apontado em Fernandes (2021, p.3) “a relação entre teoria e prática é - a priori - pertinente em qualquer área de conhecimento. Todavia, no caso da Educação Física, tal discussão ganha força devido essa disciplina estar muito ligado ao fazer/prático construído historicamente”.

Essa cisão teoria e prática na formação e atuação do profissional de Educação física e refutação da teoria é trazida aos embates acadêmicos por outros autores, entre eles Soares (et al., 1992); Bracht (1999); Castellani Filho (1988); Darido e Rangel (2005); Betti (1991), além dos PCN (BRASIL, 1997) que, mesmo tendo como referências diferentes bases epistemológicas em suas análises, ao discorrerem sobre essa relação entre teoria e prática na formação em Educação física, tais autores destacam que historicamente a Educação Física era considerada como disciplina meramente prática, não necessitando de uma fundamentação teórica que lhe fornecesse suporte. Esse modo de ver a Educação física é em decorrência do militarismo, haja vista que nesse período não havia uma distinção evidente entre a Educação Física e a instrução militar, não sendo necessário para ensinar Educação Física dominar determinados conhecimentos, e sim, ter sido um ex-praticante.

Tema de pesquisa

Diante das elaborações iniciais aqui apontadas, o tema central da presente pesquisa pode ser assim delineado: de que modo a relação entre teoria e prática na Educação Física tem sido debatida academicamente.

Objetivo

Ante as formulações aqui apresentadas o objetivo é identificar de que modo a produção científica da área da Educação física tem discutido a questão da relação entre teoria e prática, mais especificamente, cotejar nas dissertações de mestrado e teses de doutorado, existentes no Banco de Dados da Capes a partir das palavras-chave “relação entre teoria e prática na educação física”

Problema/pergunta de pesquisa:

De que modo a produção científica brasileira tem discutido a relação entre teoria e prática na Educação Física?

Da pergunta central temos as seguintes perguntas derivadas:

- a) A temática tem sido alvo de investigação? Com qual quantidade?
- b) Quais áreas da educação física tem investigado tal temática?
- c) Em qual período ocorreram as produções?
- d) Em quais programas de pós-graduação tem ocorrido as pesquisas?

Metodologia

A pesquisa foi de cunho bibliográfico. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Fonte para coleta de dados

A presente pesquisa se propõe a analisar as tendências de investigação referentes à relação entre teoria e prática na educação física que podem ser identificadas por meio das produções acadêmicas, mais precisamente, nas dissertações

de mestrado e teses de doutorado, existentes no Banco de Dados da Capes, norteados pela ideia de Bueno (2006), no qual o autor destaca que os balanços bibliográficos e de pesquisas na área de educação tem crescido nos últimos anos e são um excelente recurso para indicar as principais tendências do campo e apontar aos pesquisadores enfoques e abordagens diversos, bem como lacunas a serem preenchidas.

A representatividade dos estudos e sua relação com as instituições e temas de pesquisa

A análise da representatividade e que modo a produção científica brasileira tem discutido a relação entre teoria e prática na Educação Física é de suma importância na discussão aqui ensejada, haja vista que a aversão a teoria pode estar atrelada ao tipo de formação dos sujeitos. Para iniciar tal tarefa, na Tabela 1 apresentam-se os períodos (ano) em que os pesquisadores desdobraram sua atenção para o foco investigativo.

Tabela 1. Distribuição anual das pesquisas relativas à temática

Distribuição anual	Nº de citações
1992	1
1993	0
1994	0
1995	0
1996	1
1997	0
1998	0
1999	2
2000	2
2001	0
2002	0
2003	0
2004	3
2005	0
2006	0
2007	1
2008	0

2009	1
2010	1
2011	4
2012	3
2013	0
2014	0
2015	0
2016	0
2017	1
2018	0
2019	2
2020	0
2021	1
2022	2
2023	0
2024	0
Total Obs	25

Um dos principais dados gerados pela tabela acima concentra-se em torno da dispersão temporal das pesquisas. Iniciando-se em 1992 e com um maior acúmulo entre os anos de 2011 (4 pesquisas) e 2012 (3 pesquisas), pode conceber que a temática nunca foi um alvo constante por parte dos pesquisadores. Na Tabela 2, apresenta-se a seguir em que estados da federação encontram-se as instituições que se interessam por essa temática.

Tabela 2. Unidade da federação das instituições que investigaram o tema

Unidade de Federação	Quantidade
AC	0
AL	0
AM	0
AP	0
BA	1
CE	0
DF	0
ES	1
GO	0
MA	0
MG	2

MS	0
MT	1
PA	0
PB	0
PE	1
PI	0
PR	3
RJ	0
RN	1
RO	0
RR	0
RS	4
SC	4
SE	0
SP	7
TO	0
Total Obs	25

Embora os estados onde os pesquisadores realizam suas pesquisas possam não ser os mesmos onde cursam pós-graduação, é relevante apontar o elevado número daqueles que não realizaram nenhuma pesquisa desse âmbito em seus centros, a saber: 17 estados. Por outro lado, no estado de São Paulo está a maior concentração desse tipo de pesquisa com 7 estudos.

Verificou-se também em quais instituições esses estudos foram realizados. A instituição que mais produziu trabalhos com essa temática foi a UNESP, com 3 estudos. Outras instituições como UFSC, FURB e PUC/SP apresentam 2 pesquisas cada, enquanto as demais instituições realizaram apenas 1 pesquisa conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição da produção por instituição universitária - CAPES - 1992/2024

Instituição	Quantidade
UFU	1
UFSC	2
PUC-RS	1
FURB	2
UFSM	1
UEPG	1
Universidade La Salle	1
UNESP	3
UFPE	1
UFRN	1
PUC-SP	2
UFMT	1
UFBA	1
PUC-PR	1
UFJF	1

UFRS	1
USP	1
PUC-CAMPINAS	1
UEM	1
UFES	1
Total Obs	25

Devido à diversidade de instituições que investigaram o tema e o relativo baixo número de estudos por instituição, pode-se afirmar que prevalece o pouco interesse e a dispersão sobre o assunto, pois não existe nenhum centro que esse tipo de pesquisa é realizado sistematicamente, ou seja, não há acúmulo de conhecimento quando se trata do tema “**relação teoria e prática na Educação Física**”. Essa realidade torna-se ainda mais visível quando se verifica a região em que as pesquisas foram realizadas. Verifica-se que a concentração está quase em sua totalidade nas regiões Sul (11) e Sudeste (10), conforme destacado na Tabela 4.

Tabela 4. Localização das instituições que pesquisaram o tema

Região das Instituições	
Região	Quantidade
Norte	0
Nordeste	3
Centro-Oeste	1
Sudeste	10
Sul	11
Total Obs	25

Dado que há uma “baixa” representatividade da temática no campo acadêmico, cuja distribuição concentra-se quase que exclusivamente nas regiões Sul e Sudeste foi possível identificar e apresentar a seguir os pesquisadores que nos programas de pós-graduação em que atuam destinam seus esforços para produzir estudos acerca dessa temática.

Tabela 5. Pesquisadores que se interessaram pela temática

Orientador	Nº de orientações
Rossana Valéria de Souza e Silva	1
Sandra Luciana Dalmagro	1
Marilú Fontoura de Medeiros	1
Antonio José Müller	2
Gilmar de Carvalho Cruz	1
Márcia Maria de Oliveira Melo	1
Viktor Shigunov	1
Suraya Cristina Darido	1
Isauro Beltran Núñez	1
Alda Junqueira Marin	1
Mauro Betti	1

Cleomar Ferreira Gomes	1
Carlos Antonio Giovinazzo Junior	1
Celi Nelka Zulke Taffarel	1
Joana Paulin Romanowsky	1
Vicente Molina Neto	1
Belmira Oliveira Bueno	1
Marta Suel Faria Sforzi	1
Valter Bracht	1
Não especificou	1
Total	25

Das 25 produções que tiveram seus resumos estudados no presente trabalho, apenas 1 orientador foi responsável por 2 produções, 23 professores orientaram apenas um trabalho cada. Tal dispersão indica a ausência de uma coletividade acadêmica nos estudos que perpassam a investigação sobre a relação entre teoria e prática na Educação Física. Tal dado demonstra a falta de dialogicidade entre o que se estuda o que, por conseguinte resulta em fragmentação e obstáculo à continuidade da pesquisa. No que tange ao grau em que se situam os trabalhos realizados, pode-se apontar um número majoritário de trabalhos realizados em nível de mestrado, em detrimento das teses de doutorado. Sendo assim, identificou-se 17 trabalhos de mestrado e 8 trabalhos de doutorado.

Tabela 6. Nível de Titulação

Grau de titulação	Nº de citações
Mestrado	17
Doutorado	8
Total Obs	25

Podemos entender essa diferença por duas facetas: a primeira refere-se ao fato dos cursos de doutorado serem mais longos e admitirem menor número de pesquisadores se comparados com o número de mestrandos, enquanto a segunda refere-se à percepção, obtida com base nos dados aqui reunidos, de que há “pouca importância” dada ao tema nos centros de pesquisa acadêmicos espalhados pelo país.

Quando olhamos para as temáticas investigadas temos como destaque as áreas de Pedagogia do esporte e Educação física escolar, tal como disposto na tabela 7.

Tabela 7- Temas investigados

Temas	Nº Pesquisas
Pedagogia do esporte	12
Educação física escolar	9
Saúde e Esporte	2
Tecnologia	1
Não especificou	1
Total de Pesquisas	25

Destaca-se ainda dos dados acima o fato de que as áreas de Treinamento esportivo, Fisiologia do exercício, Atividade Física e esportes adaptados não terem se desdobrado sobre a temática aqui investigada.

Considerações Finais

O presente artigo objetivou identificar como tem sido discutida a relação teoria-prática nos estudos de mestrado e doutorado disponíveis no banco de dados da CAPES. Como referencial teórico de análise utilizou-se a teoria crítica da sociedade, em especial as formulações de Theodor Adorno. Após essa seleção das pesquisas foi realizado um balanço bibliográfico com as teses de mestrado e doutorado, para que se possa analisar a tendência de campo e onde existem espaços a serem preenchidos.

Os dados apontam que muitos estados não realizaram pesquisas nesse tema, bem como sua concentração maior estava nas regiões sul e sudeste, ainda assim, sem existir uma instituição que realizasse pesquisas anuais sobre o tema.

Outra observação importante foi o fato de vários pesquisadores realizarem um trabalho, não havendo uma coletividade acadêmica de estudo para que juntos pudessem aumentar essa linha de pesquisa, sendo a maioria de mestrado, em relação ao doutorado. Além disso, entre as grandes áreas estudadas temos a pedagogia do esporte e a educação física escolar, enquanto temos outras sub áreas da educação física que não se desdobraram na investigação da temática, o que de certo modo reflete na falta de alusão à tal relação por parte dos pesquisadores. Adorno (1995, p.203) ao se referir à utilidade que a teoria poderia ter, enfatiza que:

[se] a teoria –para a qual está em jogo a totalidade, se ela não for inútil –ficar amarrada ao seu efeito útil aqui e agora, acontecer-lhe-á o mesmo, apesar da crença de que ela escapa a imanência do sistema. A teoria só se libertaria desta imanência onde se desprendesse das cadeias do pragmatismo, por mais modificadas que elas estejam.

Referências

- ADORNO, T. W. (1983). **Mínima moralia**. Lisboa. Editora: edições 70.
- ADORNO, T. W. (1995). **Notas marginais sobre teoria e práxis**. In: *Palavras e sinais: Modelos Críticos 2*. Petrópolis – Rio de Janeiro. Editora Vozes.
- ADORNO, T. W. (2006). **A filosofia e os professores**. In: ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- BETTI, M. (1991). **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento.
- BRASIL. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros Curriculares Nacionais-MEC**
- BRATCH, V. (1999). **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, nº 48.
- BUENO, J. G. S. (2006). **Alunos e Alunos especiais como objeto de investigação: das condições sociais às condições pessoais adversas**. In: Marcos César de Freitas. *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Cortez.
- CAPES. **Banco de Teses**. Disponível em <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/> acessado em novembro de 2023.
- CASTELLANI FILHO, L. (1988). **Educação Física no Brasil: História que não se conta**. Campinas: Papyrus.
- DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. A. (2005). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FERNANDES, A. (2021). **A relação teoria e prática na educação física escolar: análise a partir da teoria crítica da sociedade**. Conexões, Campinas: SP, v. 19, e021043.
- LOUREIRO, R. (2007). **Aversão à teoria e indigência da prática: crítica a partir de Adorno**. *Educação e Sociedade*, v. 28, p. 522-541.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale.
- SOARES, C. L; TAFARREL, C.; VARJAL, E.; CASTELANI FILLHO, L.; ESCOBAR, M.; BRATCH, V. (1992). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, Coleção magistério 2 grau. Série Formação do professor.